
A inserção curricular da extensão: experiência no ensino superior em saúde¹

Thaís Branquinho Oliveira Fragelli²

 <https://orcid.org/0000-0001-9378-0066>

Isabella Araújo Alves de Lima³

 <https://orcid.org/0009-0005-1918-4107>

Resumo

Objetiva-se relatar a experiência da metodologia ativa *Eight* como estratégia didático-pedagógica para a inserção curricular da extensão no curso de Saúde Coletiva de uma universidade pública do centro-oeste do Brasil. Adotou-se o método do relato de experiência, descritivo com abordagem qualitativa. A citada metodologia foi adaptada para o contexto de três disciplinas distintas. Percebeu-se que as disciplinas se tornaram mais dinâmicas; e houve protagonismo do estudante, entregas significativas para as instituições parceiras e produção de artigo científico pelos estudantes de graduação. Concluiu-se que a metodologia *Eight* exige muito do docente, tanto no planejamento quanto no monitoramento das atividades, mas mostrou que tem potencial de facilitar a inserção curricular da extensão.

Palavras-chave: Extensão universitária. Currículo. Metodologias ativas. Saúde Coletiva.

The curricular insertion of extension: experience in university education in health

Abstract

The aim is to report on the experience of the active methodology *Eight* as a didactic-pedagogical strategy for integrating extension into the curriculum of the Public Health course at a public university in the Midwest region of Brazil. The experience was approached using a descriptive, qualitative method. The mentioned methodology was adapted for the context of three distinct disciplines. It was observed that the disciplines became more dynamic, with student engagement, significant contributions to partner institutions, and the production of scientific articles by undergraduate students. It was concluded that the *Eight* methodology demands a lot from the instructor, both in planning and monitoring activities, but it demonstrated the potential to facilitate the curricular integration of extension activities.

Keywords: Extension Education. Curriculum. Active learning. Public health.

¹ Financiado pelo Programa Institucional de Bolsa de Extensão (Pibex/UnB).

² Universidade de Brasília, Brasília, thaisfragelli@unb.br.

³ Universidade de Brasília, Brasília, araujoisabellalima@gmail.com.

Introdução

De acordo com o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), a extensão constitui um dos três pilares das universidades brasileiras, em conjunto com o ensino e a pesquisa – de modo a obedecer ao princípio da indissociabilidade desses eixos.

Nesse contexto, a extensão constitui o tripé universitário preconizado pela Constituição de 88 e, mesmo com a aprovação da Política Nacional de Extensão pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex, 2012), seu conceito e seus princípios norteadores da prática ainda não estavam bem sedimentados (Jimenez *et al.*, 2023).

Assim, a *Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018* (Brasil, 2018), surge como um marco regulatório para a extensão e avança acerca de vários aspectos, com a instituição de diretrizes, como a necessidade do envolvimento da comunidade externa; a regulamentação das atividades para cursos à distância; a necessidade de avaliação e registro da extensão pelas instituições superiores; e a obrigatoriedade de inserção de 10% da carga horária curricular em créditos de atividades de extensão (Jimenez *et al.*, 2023).

Dessa forma, desde então, a inserção curricular vai se consolidando como estratégia para implementação da indissociabilidade preconizada na Constituição, da extensão com o ensino e a pesquisa (Ferreira, 2023). Assim, tece a consonância com a realidade e constitui um processo acadêmico indispensável, não apenas para a formação do estudante, mas também como um elo para o intercâmbio de saberes com a sociedade (Forproex, 2012).

Para que a atividade de extensão seja inserida no currículo, alguns aspectos devem ser observados, como a necessidade: 1) de articulação entre ensino e pesquisa; 2) de o estudante ser protagonista, e não ouvinte ou espectador; e 3) de interação dialógica com a comunidade externa (Brasil, 2018; Ferreira, 2023).

O Plano Nacional de Educação 2014-2024, aprovado pela *Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014* (Brasil, 2014), e a *Resolução CNE/CES 7/2018* (Brasil, 2018) preconizam a integralização de, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares obrigatórios exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária. A extensão universitária, além de viabilizar a aproximação da teoria e da prática, promove o diálogo entre a universidade e a comunidade em um processo transformador (Forproex, 2012).

Nesse aspecto, pela diversidade de ações que a extensão oferece, ela amplia o universo acadêmico disponibilizado pelo ensino tradicional disciplinar; reforça o interesse do estudante por sua área de formação; e pode redirecionar o seu futuro exercício profissional, já que possibilita o conhecimento de papéis antes pouco cogitados ou valorizados, de modo a favorecer a construção da sua identidade profissional (Laursen; Thiry; Liston, 2012). Assim, quando os estudantes se identificam com a natureza da atividade desenvolvida, o impacto observado pode ser melhor do que quando isso não ocorre (Moely; Furco; Reed, 2008).

A metodologia *Eight* traz à tona, sob o cenário de sala de aula, a importância da criação de relações sociais, da troca de conhecimentos e de experiências e o estabelecimento de metas e objetivos reais. Assim, o eixo pedagógico clássico, baseado na relação entre professor e estudante, desloca-se para um novo eixo, protagonizado pela relação entre estudante e comunidade (Chalub; Frate; Vicentim, 2012).

Por fim, a curricularização da extensão é entendida como uma estratégia básica para superar uma visão linear, fragmentada e disciplinar do currículo e promover uma visão integrada, global e emancipatória do conhecimento (Arantes-Pereira, 2012). Nesse contexto, a literatura afirma que são necessárias novas formas de organização para além do currículo fundamentado na separação das disciplinas (Franco, 2008).

Metodologia *Eight*

A metodologia *Eight* constitui uma estratégia de organização didático-pedagógica de uma experiência de aprendizagem. Propõe-se a ser desenvolvida durante uma disciplina durante todo seu período de duração – assim, pode ser semestral, anual ou modular, conforme a organização institucional (Fragelli, T. B. O.; Fragelli, R. R., 2021).

A metodologia *Eight* foi criada em 2018 e, a princípio, foi utilizada em uma disciplina da área de Engenharia; posteriormente, foi utilizada no curso de Enfermagem, e verificou-se o seu potencial de replicabilidade em diferentes contextos (Fragelli, T. B. O.; Fragelli, R. R., 2021). Constitui uma metodologia norteadora de um projeto que foi finalista no Prêmio Sebrae Educação Empreendedora de 2019 – e conquistou o 1.º lugar no Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério, em 2021 (Fragelli, R. R.; Fragelli, T. B. O., 2021).

Pauta-se na aprendizagem significativa com a centralidade no estudante e utiliza como base a Aprendizagem Baseada em Projetos, com problemas do mundo real, construção social do conhecimento e protagonismo discente (Fragelli, R. R.; Fragelli, T. B. O., 2021; Fragelli, T. B. O.; Fragelli, R. R., 2021).

Assim, o corpo discente é convidado a realizar projetos variados em diferentes contextos, com autonomia e pensamento crítico; foco na resolução de problemas demandados da comunidade; responsabilidade social; negociação de ideias; e tomada de decisão.

Na concepção da metodologia ativa *Eight*, os estudantes de uma disciplina são divididos em grupos com as seguintes atividades variadas: 1) organização de *talkshow*; 2) visitas técnicas; 3) projeto de intervenção para comunidade interna; 4) projeto de intervenção para comunidade externa; 4) produção de vídeos; e 5) organização do evento *Eight* (Fragelli, R. R.; Fragelli, T. B. O., 2021; Fragelli, T. B. O.; Fragelli, R. R., 2021).

Todas as atividades propostas são organizadas pelos estudantes e contêm diretrizes preconizadas pela metodologia para sua execução. Os grupos formados efetivam atividades extraclasse, fora do horário de aula, com previsão de apresentações e entregas em datas pré-determinadas. Para a sala de aula, a metodologia preconiza que o docente ministre pelo menos 30% das aulas com a utilização de metodologias ativas (Fragelli, R. R.; Fragelli, T. B. O., 2021; Fragelli, T. B. O.; Fragelli, R. R., 2021).

O *talkshow* é um evento no estilo de mesa-redonda, mas diferencia-se desta por se constituir de maneira mais informal, sem a apresentação prévia de *slides* dos palestrantes e com interação com o público. Um mediador e quatro convidados, entre estes dois especialistas e dois estudantes veteranos, realizam uma conversa descontraída sobre um determinado tema, motivada por perguntas do público e da comunidade. É organizado por um grupo de estudantes, que também faz a visita técnica e, em vídeos curtos com um minuto de duração – os quais têm o objetivo de estimular o diálogo entre os convidados – responde às perguntas da comunidade (Fragelli, R. R.; Fragelli, T. B. O., 2021; Fragelli, T. B. O.; Fragelli, R. R., 2021).

É sugerido que sejam utilizados quatro vídeos no *talkshow*: um da visita técnica e três com questões elaboradas pela comunidade (Fragelli, R. R.; Fragelli, T. B. O., 2021; Fragelli, T. B. O.; Fragelli, R. R., 2021).

Os projetos de intervenção podem ser de iniciativa do grupo de estudantes ou induzidos pelo docente. A proposta é que seja identificado um problema dentro do escopo da disciplina e

que, a partir disso, os discentes possam elencar soluções e planejar a implementação. Pretende-se que as soluções implementadas, para além da disciplina, possam permanecer nas instituições. Pelo menos um dos grupos fica responsável por um projeto para a comunidade externa; e outro grupo, por um projeto para a comunidade interna (Fragelli, R. R.; Fragelli, T. B. O., 2021; Fragelli, T. B. O.; Fragelli, R. R., 2021).

O evento *Eight* constitui uma atividade a ser desempenhada ao final da disciplina. É um momento em que os estudantes refletem sobre o seu processo de aprendizagem e o apresentam por meio de palestras curtas com duração de oito minutos – o que dá o nome à metodologia. É o ponto culminante da disciplina. A organização desse momento é feita por um grupo de estudantes. Cada um dos demais grupos elege um palestrante, de maneira que todos os grupos tenham seu representante – todos os representantes escolhidos serão ensaiados pelo grupo de organização do evento *Eight* (Fragelli, R. R.; Fragelli, T. B. O., 2021; Fragelli, T. B. O.; Fragelli, R. R., 2021).

A produção de vídeos dá suporte ao *talkshow* e registra os dois eventos. Assim, um dos grupos é responsável por fotografar, filmar e editar os vídeos para divulgação nas redes sociais da metodologia. A visita técnica também tem o intuito de dar suporte ao *talkshow* (Fragelli, R. R.; Fragelli, T. B. O., 2021; Fragelli, T. B. O.; Fragelli, R. R., 2021).

Nesse aspecto, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência da metodologia ativa *Eight* como estratégia didático-pedagógica para a inserção curricular da extensão no curso de Saúde Coletiva de uma universidade pública do centro-oeste do Brasil.

Metodologia

O presente estudo é do tipo relato de experiência, descritivo com abordagem qualitativa. Para este relato de experiência foram utilizados os referenciais metodológicos de Holliday (2006).

A presente experiência ocorreu no curso de Saúde Coletiva de uma universidade pública do centro-oeste do Brasil. Participaram da experiência 2 estudantes extensionistas e o corpo discente de 3 disciplinas distintas que têm carga horária prevista para inserção curricular da extensão: 2 com 100% da carga horária e 1 com 50%.

Resultados e discussão

Em um primeiro momento, a docente foi designada a ministrar três disciplinas obrigatórias – Educação em Saúde, Seminário Integrador em Saúde Coletiva 2 e Práticas Integradas em Saúde 2 – de semestres distintos, com inserção de carga horária curricular extensionista em um curso da área de Saúde ofertado no turno noturno. Diante desse cenário, foram pensadas estratégias para operacionalizar a carga horária extensionista das disciplinas a serem ministradas.

O primeiro desafio encontrado foi organizar três atividades de extensão distintas, com objetivos e cenários diferentes – e manter o engajamento dos estudantes, já que o curso de Saúde Coletiva é ofertado no turno noturno – a fim de proporcionar diferentes vivências em cada uma das disciplinas.

Diante de tal desafio, para facilitar a gestão das três atividades de extensão, foi criado um projeto de extensão continuada. Para a organização e planejamento das atividades, foi considerada a experiência anterior da docente com a metodologia ativa *Eight* em uma disciplina do curso de graduação em Enfermagem (Fragelli, T. B. O.; Fragelli, R. R., 2021). Sendo assim, essa metodologia foi escolhida como metodologia norteadora do projeto de extensão e estratégia de organização didático-pedagógica da experiência de aprendizagem para sistematizar as atividades das três disciplinas.

Por meio da formalização do projeto de extensão continuada, houve a oportunidade de solicitar bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) para seleção de extensionistas. O papel dos extensionistas seria prestar apoio às atividades do projeto das três disciplinas que incluíam a inserção curricular da extensão, ministradas pela docente.

Dessa forma, a metodologia ativa *Eight*, que antes era utilizada no planejamento de apenas uma disciplina, foi utilizada para organizar as atividades de um projeto de extensão continuada coordenado pela docente. Assim, houve a necessidade de adaptação de acordo com o contexto que havia se desenhado, conforme observado no Quadro 1.

Para o contexto da inserção curricular da extensão, observando a particularidade das disciplinas a serem ofertadas em um curso noturno, foram feitas as seguintes adaptações:

1. Foram estabelecidas parcerias com instituições para o desenvolvimento dos projetos.

Posteriormente, houve um levantamento das demandas das instituições de maneira

diológica, entendendo não apenas suas necessidades como também o que era possível entregar em um semestre letivo e as competências que deveriam ser desenvolvidas pelos estudantes. Assim, foi pactuada uma entrega de produto e organizado um cronograma de trabalho.

Quadro 1 – Metodologia ativa *Eight* utilizada na organização didático-pedagógica de uma disciplina e a proposta de adaptação para mais de uma disciplina

Atividades	<i>Eight</i> aplicado em uma disciplina (Fragelli, T. B. O.; Fragelli, R. R., 2021)	<i>Eight</i> aplicado simultaneamente em mais de uma disciplina
Aulas com metodologias ativas	Presente em 30% das aulas da disciplina	Presente em todas as disciplinas, sendo utilizada em todas as aulas.
Organização do <i>talkshow</i>	Organizado por um ou mais grupos dentro da disciplina, a depender da quantidade de estudantes	Uma disciplina foi responsável pela organização, e foram divididas as atribuições para realização do evento e distribuídas entre os grupos das disciplinas.
Visita técnica, vídeos e registro do <i>talkshow</i>		Uma disciplina foi responsável e foram criadas atribuições de atividades e distribuídas entre os grupos da disciplina para entrega dos produtos.
Projeto para a instituição e para comunidade		Os projetos foram desenvolvidos por todas as disciplinas.
Organização e registro do evento final do <i>Eight</i>	Organizado por um grupo dentro da disciplina	Uma disciplina foi responsável pela organização e foram divididas as atribuições para realização do evento e distribuídas entre os grupos das disciplinas. Foi um momento de convergência de todas as disciplinas.

Fonte: as autoras

2. De posse do produto a ser entregue, e sem perder o foco na necessidade e nas demandas das instituições parceiras, a maioria do desenvolvimento dos projetos aconteceu no horário de aula para favorecer a participação dos estudantes que fossem trabalhadores.
3. As visitas técnicas preconizadas no *Eight* teriam o cunho de proporcionar não apenas material para produção do *talkshow* mas também a execução da atividade extensionista em campo, não sendo apenas unilateral. Foi mantido o termo “visita técnica” em função da metodologia ativa *Eight*. Assim, por meio dessas atividades em campo, os estudantes

que tivessem disponibilidade de tempo teriam a oportunidade de troca de experiências, de maneira dialógica, com as instituições com as quais estavam sendo realizadas as parcerias para os projetos.

4. Na disciplina de Educação em Saúde, em que 50% da carga horária seria de extensão, todas as aulas foram divididas em 2 momentos: a) aula teórica com estratégias de ensino expositiva e metodologia ativa; e b) operacionalização das atividades de extensão.
5. As atividades variadas propostas pela metodologia *Eight* seriam distribuídas entre as três disciplinas.
6. O evento final *Eight* seria o ápice da metodologia com a convergência das três disciplinas de maneira que o corpo discente pudesse compartilhar suas percepções acerca dos projetos desenvolvidos com os membros da comunidade acadêmica e da comunidade externa.

Considerando a adaptação, a distribuição das atividades ocorreu da seguinte forma: a disciplina de Educação em Saúde, com 50% da carga horária extensionista, por ter mais estudantes, ficou com a organização do *talkshow*, com um projeto para a comunidade interna e com a produção de vídeos; a disciplina de Seminário Integrador em Saúde Coletiva 2, que tem uma carga horária menor e menos estudantes, ficou responsável por um projeto para comunidade externa; e a disciplina de Práticas Integradas em Saúde Coletiva 2 ficou responsável por outro projeto para comunidade externa, com a produção de vídeos e, por ser de um semestre mais adiantado, com a organização do evento *Eight*, em que seria feita a convergência das três disciplinas. As visitas técnicas foram realizadas por todas as disciplinas. O detalhamento da distribuição das atividades será apresentado no item descrito a seguir.

Organização dos grupos de estudantes nas disciplinas

A disciplina de Educação em Saúde é uma disciplina de 4 créditos com a carga horária de extensão de 50% e outros 50% de aulas teóricas, que foram ministradas utilizando, além de aulas expositivas, as metodologias ativas de aprendizagem: sala de aula invertida, Aprendizagem Baseada em Problemas, simulação, mapas conceituais e *Design Thinking*.

O componente extensionista da disciplina foi executado com a Aprendizagem Baseada em Projetos, para o desenvolvimento de um evento no estilo *talkshow*, com a participação do

público inscrito. O tema escolhido pelo corpo discente da disciplina foi “Interprofissionalidade em questão: ideias e pessoas conectadas através da Educação em Saúde”. Para esse projeto, a turma foi dividida em sete grupos, de maneira que cada um destes ficou responsável por uma parte do evento.

Um dos grupos ficou responsável por fazer uma visita técnica (atividade extensionista em campo) em uma instituição que tivesse relação com o tema do evento e produzir um vídeo de um minuto sobre o que tinha sido vivenciado na visita técnica. Esse grupo também produziu mais três vídeos de perguntas feitas pela comunidade, para que os convidados do *talkshow*, seguindo as diretrizes da metodologia *Eight*, pudessem responder.

O segundo projeto dessa disciplina foi para um programa de extensão da universidade (comunidade interna) que oferece um curso para a comunidade externa. Assim, foi elaborado um guia de metodologias ativas para os docentes desse curso. Houve a manutenção dos grupos da atividade anterior, e cada um deles analisou questionários respondidos pelo público do curso ofertado pelo programa de extensão, para construir um mapa de empatia com a finalidade de elaboração do material de acordo com as necessidades do público de interesse.

A disciplina Seminário Integrador em Saúde Coletiva 2 tem 2 créditos e a carga horária de extensão é de 100%. A disciplina foi toda conduzida por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos, e o produto foi uma análise para melhoria de um serviço por uma demanda de uma instituição pública federal. A análise ficou tão bem fundamentada que, no decorrer da disciplina, a docente, diante do potencial do trabalho realizado, propôs aos estudantes a sistematização e a escrita de um artigo científico, de modo que houve a articulação da extensão com a pesquisa. Dessa forma, esse artigo foi produzido e submetido para avaliação em um periódico científico nacional. Além disso, estudantes da disciplina ficaram bastante engajados e manifestaram a vontade de participar, pela primeira vez, de um Programa de Iniciação Científica (Pibic) – foram submetidos 4 projetos para Pibic.

A disciplina de Práticas Integradas em Saúde 2 é uma disciplina de 4 créditos, e a carga horária de extensão também é de 100%. A disciplina também foi conduzida por meio da Aprendizagem Baseada em Projetos, e teve como produto a melhoria e a atualização dos manuais de rotinas e atividades por uma demanda de uma instituição do terceiro setor no centro-oeste do Brasil. Os estudantes foram divididos em 4 grupos, e cada um destes ficou responsável por uma área de atuação profissional dos colaboradores da instituição.

Para esse projeto foram organizadas quatro visitas técnicas (atividades extensionistas em campo) à instituição parceira:

- a. 1.^a atividade extensionista em campo, para entender e conhecer a instituição e a sua demanda para o projeto que seria executado;
- b. 2.^a atividade extensionista em campo, para dialogar com os colaboradores, entender seu processo de trabalho e efetuar a coleta de dados para realização do projeto;
- c. 3.^a atividade extensionista em campo, para discussão dos resultados das análises dos dados coletados com a instituição parceira e validação e aprovação das possíveis sugestões de melhoria do projeto;
- d. 4.^a atividade extensionista em campo, para entrega oficial dos produtos elaborados pelo corpo discente da disciplina para a instituição.

Essa disciplina também foi responsável pela organização do evento *Eight* ao final, integrando as outras disciplinas; e pelo registro da atividade por meio de vídeos com disponibilização destes no canal do *Youtube* do *Eight*.

A organização dos grupos foi semelhante à do *talkshow*, em que cada um dos grupos ficou responsável por uma parte do evento.

O evento *Eight*, em que os estudantes praticaram uma atividade de síntese e de metacognição, constituiu o encerramento das atividades das disciplinas. Eles fizeram uma reflexão sobre o processo de aprendizagem em cada um dos projetos realizados e os correlacionaram à sua história de vida – e apresentaram essas considerações por meio de palestras curtas com duração de até oito minutos em encontro aberto para comunidade externa (Fragelli, T. B. O.; Fragelli, R. R., 2021). Os ensaios com os estudantes-palestrantes escolhidos de cada um dos grupos de todas as três disciplinas foram conduzidos por um dos grupos da disciplina de Práticas Integradas em Saúde 2.

Todo o detalhamento das atividades e a distribuição nas disciplinas pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1 – Distribuição das atividades da metodologia ativa *Eight* nas disciplinas com inserção da extensão em 2023.1

3.º semestre				4.º semestre		5.º semestre		
Educação em Saúde				Seminário Integrador em Saúde Coletiva 2		Práticas Integradas em Saúde 2		
50% carga horária de extensão				100% carga horária de extensão		100% carga horária de extensão		
Projeto 1		Projeto 2		Projeto único		Projeto 1		Projeto 2
Talkshow	"Visitas técnicas"	Projeto comunidade Interna /Externa	Produto para instituição	Projeto comunidade externa 1	Produto para instituição	Projeto comunidade externa 2	Produto para instituição	Evento <i>Eight</i>
	Produção de Vídeos			"Visitas técnicas"	Produção de um artigo científico		"Visitas técnicas"	Produção de Vídeos
Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Projetos, Simulação, <i>Design Thinking</i> , Mapas Conceituais				Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Projetos, Mapas Conceituais		Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Projetos, Mapas Conceituais		
Todos os grupos indicaram palestrantes para o evento <i>Eight</i>								

Fonte: as autoras

Todos os projetos previstos tiveram o objetivo de entregar um produto para as instituições parceiras. Para a gestão do cronograma, das demandas e dos prazos de entregas foi utilizado o *software* Trello, com um quadro para cada uma das disciplinas e os extensionistas inseridos em todos os três quadros, para darem suporte necessário aos projetos.

A dificuldade inicial foi o desconhecimento da ferramenta pelos extensionistas e pelos estudantes das disciplinas – assim, foi necessário oferecer uma oficina aos extensionistas e uma aula aos estudantes, para se familiarizarem com o *software*.

Outro ponto a ser verificado é que, para as disciplinas que deveriam produzir os vídeos, tanto para o *talkshow* quanto para o registro do *Eight*, foi necessária a oferta de uma oficina de edição de vídeos, que foi ministrada pelos extensionistas.

Considerações finais

Este trabalho teve o objetivo de relatar a experiência da metodologia ativa *Eight* como

estratégia didático-pedagógica para a inserção curricular da extensão no curso de Saúde Coletiva de uma universidade pública do centro-oeste do Brasil.

Foi possível verificar nessa experiência que a metodologia proporciona um planejamento das disciplinas de maneira sistematizada; favorece uma variabilidade de estratégias de ensino; dinamiza o processo de aprendizagem; oportuniza o maior engajamento dos estudantes; exige uma participação ativa dos estudantes em todo o processo; e induz o protagonismo dos estudantes e a interação dialógica com a comunidade.

Para a comunidade externa, essa organização facilitou uma entrega efetiva de acordo com a demanda das instituições de maneira que houve o acesso a um produto que terá continuidade para além das disciplinas. Para a universidade, a metodologia possibilitou uma sistematização da inserção curricular da extensão – e, para os estudantes de Saúde Coletiva, favoreceu o desenvolvimento de competências importantes e necessárias para a prática profissional.

A metodologia *Eight* exige que o professor tenha uma liderança ativa para conduzir o processo. O docente deve estabelecer as parcerias e os cenários para os projetos das disciplinas. Deve-se ter um monitoramento constante dos processos e das entregas por meio de cronogramas e fornecer suporte e mediação constante aos grupos com dificuldades relacionais.

Um dos pontos que facilitou a experiência foi utilizar o *software* Trello para a gestão das equipes, o que proporcionou o contato entre estudantes das disciplinas e extensionistas bem como o monitoramento das atividades e das datas de entregas. Outro ponto, que possibilitou a execução da metodologia, foi o cadastramento de um projeto de extensão continuada, pois assim foi possível ter o apoio de extensionistas nos projetos a serem desenvolvidos.

Apesar da presença de extensionista para o apoio aos projetos, houve dificuldades em relação às dúvidas específicas da disciplina e de conteúdo – e, provavelmente, a presença de um tutor ou monitor poderia auxiliar nessas demandas.

Houve também dificuldades para conciliar as visitas técnicas e a presença nos campos de extensão – por ser o curso ofertado no turno noturno e muitos alunos trabalharem ou terem outras atividades durante o dia. Na tentativa de minimizar essa dificuldade e proporcionar a vivência de extensão exigida pela disciplina, os projetos foram trabalhados em sala de aula, e foram concentradas as interações dialógicas nas atividades em campo, para os estudantes que tivessem disponibilidade de comparecer.

O mais gratificante foi observar o desenvolvimento dos estudantes durante a disciplina – mesmo ainda não estando em estágio obrigatório, eles assumiram as responsabilidades dos projetos de maneira profissional e realizaram entregas que foram elogiadas pelos campos de extensão. Outro ponto constatado foi a qualidade do produto em uma das disciplinas, que culminou em um artigo científico, o que a princípio não estava dentro das entregas, mas que, ainda assim, foi abraçado pelos estudantes de maneira profissional.

Referências

ARANTES-PEREIRA, C. *Processo de Formação de Professores Universitários engajados no Currículo por Projetos da Proposta Integral de Educação Emancipatória da UFPR Litoral*. 2012. 163 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 22 dez. 2023.

BRASIL. Presidência da República. *Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC/CNE/CES, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 10 ago. 2023.

CHALUB, L.; FRATE, C. A.; VICENTIM, F. M. Inserção social e universidades brasileiras: as melhores práticas. In: NASCIMENTO, E. P. (org.) *As novas dimensões da universidade: interdisciplinaridade, sustentabilidade e inserção social*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

FERREIRA, O. A. *Guia de Inserção Curricular da Extensão: a centralidade da extensão universitária na construção de um projeto democrático de universidade e Sociedade*. 2023. Disponível em: <https://www.dex.unb.br/guiacurriculoextensao?download=1824:guia-insercao-curricular-da-extensao-da-unb> Acesso em: 31 jul. 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. *Política Nacional de Extensão Universitária*. 2012. Disponível em:

<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> Acesso em: 18 abr. 2024.

FRAGELLI, R. R.; FRAGELLI, T. B. O. Eight: aprendendo de forma criativa e passando adiante em oito minutos. In: FLORES, A. F. (org.). *Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério*. 24. ed. Brasília: ABMES, 2021. p. 19-54. v. 1.

FRAGELLI, T. B. O.; FRAGELLI, R. R. Metodologia Eight como recurso para desenvolvimento de competências na graduação em saúde. In: SERRA, I. M. R. S.; KNUPPEL, M. A. C.; HORST, S. J. (org.). *Docência no Ensino Superior em tempos fluidos*. São Luiz: Uemanet, 2021. p. 206-234. Disponível em: https://www.uvpr.pr.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/Livro_Docencia-no-Ensino-Superior.pdf Acesso em: 18 abr. 2024.

FRANCO, E. K. *Currículo por projetos: inovação do ensinar e aprender na educação superior*. 2008. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

HOLLIDAY, O. J. *Para sistematizar experiências*. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. 128 p.

JIMENEZ, M. O.; ANDRADE, G. B.; LEITZKE, M. R. L.; STOECKL, B. P.; SOSSMEIER, K. D. A extensão e a universidade brasileira: do estatuto das universidades até a curricularização da extensão. *Educação: Teoria e Prática*, Rio Claro, v. 33, n. 66, p. e01-2023, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v33.n.66.s15304>

LAURSEN, S. L.; THIRY, H.; LISTON, C. S. The impact of a university-based school science outreach program on graduate student participants' career paths and professional socialization. *Journal of Higher Education Outreach and Engagement*, Georgia, v. 16, n. 2, p. 47-78, 2012.

MOELY, B.; FURCO, A.; REED, J. Charity and social change: the impact of individual preferences on service-learning outcomes. *Ann Arbor*, Michigan, v. 15, n. 1, p. 37-48, 2008. DOI: <http://hdl.handle.net/2027/spo.3239521.0015.103>

Submetido: 22.12.2023.

Aprovado: 15.04.2024.